

## Como se forma a bolinha de sabão?

Raquel Maria Clemente  
Maria do Carmo Garcia Nascimento  
Zenaide Neves  
Geni Adalberto da Silva

### Resumo

O presente trabalho foi realizado com a intenção de estimular o questionamento das crianças no CEMEI Dário Rodrigues, sobre como se formam as bolinhas de sabão.

O objetivo foi explorar e aprimorar a intensidade e o controle de movimento corporal e da respiração, e estimular o trabalho coletivo e a curiosidade.

Para realização desta atividade foram utilizados recursos materiais como: água, detergente, banheira, copos, sopradores com diversos formatos.

Utilizando a metodologia do Programa “ABC na Educação Científica – Mão na Massa, realizamos a atividade em duas etapas, sendo que a primeira, foi realizada em sala de aula, com a intenção de fazer as bolinhas somente com as mãos, e na segunda etapa, realizada na área externa do CEMEI, com diversos sopradores.

### Introdução

Partindo da idéia de que as crianças observam um determinado objeto, ou situação, e que durante suas experimentações questionam, raciocinam e discutem suas idéias e resultados construindo assim seu conhecimento, o presente projeto foi desenvolvido com alunos do CEMEI Dário Rodrigues com a intenção de questionar sobre como se forma a bolinha de sabão.

A atividade foi realizada numa primeira etapa em sala e a segunda etapa no pátio da escola.

A primeira etapa realizada na sala foi de aproximadamente 30 minutos, envolvendo 17 crianças. A segunda etapa, realizada no pátio do CEMEI.

### Objetivo

O objetivo do mesmo é explorar e aprimorar a intensidade e o controle de movimento corporal e da respiração, estimular o trabalho coletivo e a curiosidade, além da reflexão sobre como se formam as bolinhas de sabão.

### Desenvolvimento

#### Primeira Etapa:

Primeiramente fizemos um círculo com as crianças e no centro colocamos uma banheira com água, (foto 1), propondo a discussão a seguir:

- \_ “O que tem aqui na banheira?”
- \_ “Água!” Responderam as crianças.
- \_ “Tia não é para por a tartaruga?”
- \_ “Não. Não vamos por a tartaruga, nós vamos fazer bolinha de sabão!”
- \_ “Aqui a gente consegue fazer bolinha de sabão?”
- \_ “Conseeeeeeeeeeeeegue!” Responderam todos ao mesmo tempo.
- “Mas não tá fazendo oh!!”
- “O que tá faltando aqui para que a gente faça



Foto 1: Observando a espuma

bolinha de sabão?”

- \_ “Falta sabão!Água de sabão!” Falou o Ryan.
- \_ “Ah! Vocês concordam com o Ryan?”
- \_ “Éeeeeeeeeeeeeeeeeeeee!” Responderam em coro.
- \_ “Então espera ai que eu vou buscar o sabão”.
- \_ “Agora preste atenção que eu vou colocar água de sabão, que é detergente e vamos ver o que vai acontecer”.
- \_ “Que cor é o sabão?”
- \_ “É vermelho!”
- \_ “Não é vermelho é verde!” Começou uma discussão entre eles.
- \_ “É verde”. Respondi.
- \_ “A água mudou de cor?”
- \_ Sem resposta....
- \_ “Poe monte tia!”
- \_ “Por que tem que por um monte?”
- \_ Sem resposta...
- \_ “Olha tá fazendo espuma!”
- \_ “Por que ta fazendo espuma?”
- \_ “Por causa da água de sabão”
- \_ “E agora vai fazer bolinha?”
- \_ “Heeeeeeeeeeeeeeeeeeeee!”



Foto 2: Fazendo bolhas

Na nossa discussão, muitas questões ficaram sem respostas, a todo o momento tivemos que interferir. Ficaram curiosos a medida que colocávamos mais detergente na água e algumas crianças o misturava, fazendo assim espuma.

### Segunda Etapa:

Colocamos a banheira com água e sabão no pátio; havia duas turmas de 2 a 3 anos; todos fizeram vários tamanhos de bolas, os que não conseguiam, queriam saber por qual motivo não estavam conseguindo (Foto 3). Algumas crianças demonstravam que era necessário assoprar devagar para formar as bolhas. Havia uma leve brisa naquele dia o que dificultou um pouco na formação das bolhas, ali na área externa.



Foto 3: Sopradores

Em seguida, distribuímos copos e argolas. Pensamos em argolas, a primeiro momento, pois com canudos corríamos o risco de ingerirem o liquido, já com as argolas não haveria a necessidade de levar à boca.

Eles divertiram-se muito. Observamos que eles conversavam muito, pois queriam competir para fazer uma “bolha grandona”(fala de uma criança). Vimos também que mesmo havendo esta”competição”, havia uma vontade de ajudar o outro. Diziam :

- \_ “ Ribamara, é assim oh”....
- \_ “Nossa.... que grandona esta.”
- \_ “Ah!!! Sumiu a minha”( quando a bolha estourou)
- \_ “Tá voando....tá voando....”.

Em seguida, distribuímos outros objetos de



Foto 4: Tentativas

assopro com vários formatos (coração, quadrado, estrela, funil feito com garrafa pet). Após a distribuição dos objetos, fizemos a seguinte pergunta:  
Como será que vai ser o formato?

-“Ah... vai sair de coração.”

- *Vaiiiii!*

Naquele momento, realmente acreditaram que as bolinhas saíam em forma de coração, mas aos poucos foram percebendo que não:

\_ “Tia....não ficou estrela.”

\_ *Será que agora vai ficar?*

\_ “Agora vai sair.”.... respondeu

\_ “Ah....também não ficou...”

Estavam fazendo várias tentativas.

Sentimos que havia uma certa frustração naquelas palavras, por não sair do formato dos sopradores, porém estavam se divertindo pelo fato de fazer as bolinhas de sabão.

### **Resultados**

Os resultados apontam que as situações lúdicas apresentadas propiciaram novas “oportunidades” de elaboração de procedimentos mentais, despertando o interesse dos alunos para a realização das atividades. Interagir com outras salas incentivou a troca e aquisição de novas idéias, pois observam, ajudam as crianças com idade diferente, e mesmo na própria turma, propiciando estratégias de aprendizado, pois cada criança tem uma forma diferente de assimilar o que está vivenciando.

Concluimos que o processo foi muito interessante, pois as crianças e os educadores sentiram-se estimulados e apreciaram a realização deste projeto. Participaram de todo processo, de uma forma lúdica. Tudo foi realmente uma agradável brincadeira.

### **Referências Bibliográficas**

**Ensinar as ciências na escola:** da educação infantil à quarta série. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) / USP, São Carlos, 2005.

CUNHA, Olindina Maria Ferreira da. PENTEADO, Janete. Mil bolhas. **Revista Nova Escola**, Fundação Victor Civita. São Paulo. Ed.194, agosto de 2006.